

Sobreviventes: Os significados do retorno ao trabalho após a experiência do câncer de mama.

RESUMO

O câncer de mama ainda é um importante problema de saúde pública sendo a maior causa de neoplasias da população feminina mundial. Tal fenômeno se deve ao aumento da prevalência, a identificação dos fatores de risco e as políticas de rastreamento e prevenção que tem permitido a detecção precoce da doença. Assim, o retorno ao trabalho de mulheres sobreviventes do câncer de mama tem sido alvo de estudos nas últimas décadas, sobretudo em razão do aumento significativo de trabalhadoras acometidas pela doença quando ainda estão em idade para trabalhar. Pesquisas têm demonstrado que diversos fatores podem contribuir para uma reabilitação laboral bem sucedida desse perfil de trabalhadora, dentre os quais: ajustes nas condições de trabalho, flexibilização das tarefas, troca de informações e experiências pessoais sobre a doença com amigos, familiares e colegas de trabalho, suporte de profissionais de saúde, apoio adequado de gestores e colegas de trabalho etc. Há uma escassez de estudos realizados no Brasil sobre o retorno ao trabalho de servidores públicos sobreviventes do câncer. Assim, este projeto visa compreender sob a perspectiva das Ciências Sociais em Saúde qual o significado do retorno ao trabalho após a experiência do câncer de mama para servidoras de uma instituição federal de ensino superior. Para a construção dos dados dessa pesquisa, foi realizada a análise documental de prontuários do serviço médico dessa instituição a fim de localizar servidoras que estivessem em retorno ao trabalho há pelo menos um ano após término do tratamento da doença, além da realização de entrevistas narrativas e do uso do diário de campo. Sete servidoras foram entrevistadas, sendo que o material dessas narrativas foi analisado sob a perspectiva da Teoria da Interpretação de Paul Ricoeur. Essa dissertação foi organizada em dois artigos. O primeiro artigo consiste numa metassíntese cujo objetivo foi comparar pesquisas qualitativas relevantes acerca da experiência de retorno ao trabalho de mulheres sobreviventes do câncer de mama e produzir uma síntese sobre este tema. A análise dos achados desse estudo foi guiada pela perspectiva teórica da fenomenologia de Patrícia Munhall e teve como principais resultados o retorno ao trabalho como um processo que possui significados diferentes à medida que essas mulheres avançam as etapas da reabilitação e interagem com diferentes atores e contextos sociais. Além disso, há uma necessidade de aprimoramento das relações intersubjetivas das partes interessadas no processo de reabilitação. O segundo artigo teve como objetivo explorar a compreensão dos significados do retorno ao trabalho de servidoras públicas após a vivência do câncer de mama. Os resultados apontam o retorno ao trabalho como um processo dinâmico e complexo que se constrói não apenas através de políticas de reabilitação, mas através da relacionalidade e das trocas intersubjetivas destas servidoras com seus pares. Também foi observada uma vulnerabilidade no processo de reabilitação, porém mitigada pelas condições próprias do

serviço público que muitas vezes são traduzidas num certo “empoderamento” dessas mulheres durante as negociações do RT na instituição. Assim, sobreviver ao câncer de mama, mais do que viver longos anos após um evento traumático de adoecimento, significa aprender a conviver com uma doença crônica de longa duração, e, “voltar a trabalhar” pode ser compreendido como uma metáfora de “voltar à vida” tendo em vista que o restabelecimento da vida profissional é sentido por estas trabalhadoras como sinal de “cura” após o tratamento. Conclui-se que a fenomenologia hermenêutica é um método de investigação interpretativo útil para a compreensão da essência do fenômeno do retorno ao trabalho pós-câncer de mama e que as políticas públicas voltadas à saúde da mulher no Brasil ainda estão desarticuladas das demandas da sociedade contemporânea onde essa mesma trabalhadora necessita conciliar os cuidados com sua saúde com os contextos do mercado de trabalho no qual estão cada vez mais inseridas. Os achados apontam ainda a importância das redes de solidariedade estabelecidas entre estas mulheres e os colegas de trabalho como elementos mantenedores destas trabalhadoras no contexto de trabalho ainda quando as circunstâncias da reabilitação não estivessem sendo as mais promissoras ou sequer acordadas entre elas e as partes interessadas.

Palavras-chave: retorno ao trabalho, câncer de mama, experiência, narrativa, fenomenologia-hermenêutica.

Survivors: The meanings of return to work after the experience of breast cancer.

ABSTRACT

Breast cancer is still a major public health problem being the largest cause of neoplasms in the world's female population. This phenomenon is due to the increase in prevalence, the identification of risk factors and the policies of screening and prevention that have allowed the early detection of the disease. Thus, the return to work of women who have survived breast cancer has been the subject of studies in the last decades, mainly due to the significant increase of workers affected by the disease when they are still of working age. Research has shown that several factors can contribute to a successful job rehabilitation of this profile, among which: adjustments in working conditions, flexibility of tasks, exchange of information and personal experiences about the disease with friends, family and co-workers, Support of health professionals, adequate support of managers and co-workers, etc. There is a shortage of studies conducted in Brazil on the return to work of public servants surviving cancer. Thus, this project aims to understand from the perspective of the Social Sciences in Health what is the meaning of the return to work after the experience of breast cancer for female employees of a federal institution of higher education. In order to construct the data of this research, the medical records of the medical service of this institution were carried out in order to locate servants who were returning to work at least one year after the end of the treatment of the disease, in addition to conducting narrative interviews and Of the use of the field diary. Seven servants were interviewed, and the material of these narratives was analyzed from the perspective of Paul Ricoeur's Theory of Interpretation. This dissertation was organized in two articles. The first article consists of a metaanalysis whose objective was to compare relevant qualitative research about the experience of return to work of women survivors of breast cancer and produce a synthesis on this topic. The analysis of the findings of this study was guided by the theoretical perspective of the phenomenology of Patrícia Munhall and had as main results the return to work as a process that has different meanings as these women progress the stages of rehabilitation and interact with different actors and social contexts. In addition, there is a need to improve the intersubjective relationships of stakeholders in the rehabilitation process. The second article aimed to explore the understanding of the meanings of the return to work of public servants after the experience of breast cancer. The results point to the return to work as a dynamic and complex process that is built not only through rehabilitation policies, but through the relationality and intersubjective exchanges of these servants with their peers. Vulnerability was also observed in the rehabilitation process, but mitigated by the conditions of the public service that are often translated into a certain "empowerment" of these women during the RT negotiations in the institution. Thus, surviving breast cancer, rather than living long years after a traumatic illness event, means learning to live with a chronic

long-term illness, and "returning to work" can be understood as a metaphor for Life "in view that the restoration of professional life is felt by these workers as a sign of" cure "after treatment. It is concluded that the hermeneutic phenomenology is an interpretive research method useful for understanding the essence of the phenomenon of return to work after breast cancer and that the public policies focused on the health of women in Brazil are still disjointed from the demands of contemporary society Where the same worker needs to reconcile care with her health with the contexts of the labor market in which they are increasingly inserted. The findings also point to the importance of the networks of solidarity established between these women and co-workers as elements that sustain these workers in the context of work even when the circumstances of rehabilitation were not the most promising or even agreed between them and the stakeholders.

Keywords: return to work, breast cancer, experience, narrative, phenomenology-hermeneutics.